


**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E CURRÍCULO DECOLONIAL: CAMINHOS  
PARA A DIGNIDADE E OS DIREITOS HUMANOS**

**ANTI-RACIST EDUCATION AND DECOLONIAL CURRICULUM: PATHS TO  
DIGNITY AND HUMAN RIGHTS**

**EDUCACIÓN ANTIRRACISTA Y CURRÍCULO DESCOLONIAL: CAMINOS  
HACIA LA DIGNIDAD Y LOS DERECHOS HUMANOS**

 10.56238/CONEDUCA-102

**Carmem Lúcia Valente Pereira**

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: [carmemvalente1970@gmail.com](mailto:carmemvalente1970@gmail.com)

**Francilino Paulo de Sousa**

Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã

Instituição: Ivy Enber Christian University

E-mail: [fpسلم@yahoo.com.br](mailto:fpسلم@yahoo.com.br)

**Joana Cleide Alves Rodrigues Mendes**

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: [jo.cleide24@gmail.com](mailto:jo.cleide24@gmail.com)

**Leiliane Sousa da Costa**

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: MUST University

E-mail: [leilyangel@yahoo.com.br](mailto:leilyangel@yahoo.com.br)

---

**RESUMO**

A educação antirracista afirma-se, no contexto brasileiro, como uma exigência ética, política e pedagógica diante da persistência do racismo estrutural e das desigualdades que atravessam a escola e a sociedade. Quando pensamos o currículo como espaço de produção de sentidos e de disputas simbólicas, compreendemos que ele pode tanto silenciar quanto visibilizar histórias, saberes e identidades de populações historicamente marginalizadas. Desse modo, ao assumirmos uma perspectiva decolonial e intercultural, defendemos uma educação que reconhece a centralidade das relações étnico-raciais na formação humana, problematiza o legado da colonização e busca superar práticas monoculturais que naturalizam a branquitude como referência universal. O objetivo deste estudo é demonstrar como a educação antirracista pode ser incorporada ao currículo escolar de forma crítica, decolonial e intercultural, evidenciando suas implicações para a formação docente, para as práticas pedagógicas e para a promoção da igualdade racial. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, elaborada a partir das contribuições dos estudos de Oliveira e Candau (2010), Ferreira (2012), Silva (2023) e Uchôa, Chaves e Pereira (2021). A partir a



partir da contribuição dos autores, compreendemos que a educação antirracista implica explicitar e enfrentar o racismo nas suas dimensões individual, institucional e estrutural, articulando o trabalho pedagógico ao reconhecimento das diferenças e à luta por igualdade de oportunidades. Os estudos analisados indicam que é necessário reorganizar o currículo, as práticas de sala de aula e a formação docente de modo que as vozes, saberes e experiências dos sujeitos racializados sejam tomadas como centrais e não periféricas. Conclui-se que a educação antirracista se concretiza como prática de liberdade, ao favorecer o empoderamento de crianças, jovens e adultos negros, ampliar a consciência crítica de todos os estudantes e promover relações mais justas, dialógicas e solidárias. Reafirmamos, assim, que uma proposta educativa comprometida com a dignidade humana precisa enfrentar o racismo como violação de direitos e assumir a interculturalidade crítica como caminho para a construção de uma sociedade democrática, plural e verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista. Currículo. Interculturalidade. Direitos Humanos. Decolonialidade.

### **ABSTRACT**

In the Brazilian context, anti-racist education is asserted as an ethical, political, and pedagogical imperative in the face of persistent structural racism and inequalities that permeate schools and society. When we consider the curriculum as a space for the production of meaning and symbolic disputes, we understand that it can both silence and make visible the histories, knowledge, and identities of historically marginalized populations. Thus, by adopting a decolonial and intercultural perspective, we advocate for an education that recognizes the centrality of ethnic-racial relations in human development, problematizes the legacy of colonization, and seeks to overcome monocultural practices that naturalize whiteness as a universal reference. The objective of this study is to demonstrate how anti-racist education can be incorporated into the school curriculum in a critical, decolonial, and intercultural way, highlighting its implications for teacher training, pedagogical practices, and the promotion of racial equality. The methodology adopted was based on a qualitative bibliographic research, developed from the contributions of the studies by Oliveira and Candau (2010), Ferreira (2012), Silva (2023), and Uchôa, Chaves, and Pereira (2021). Based on the authors' contributions, we understand that anti-racist education implies making explicit and confronting racism in its individual, institutional, and structural dimensions, articulating pedagogical work with the recognition of differences and the struggle for equal opportunities. The analyzed studies indicate that it is necessary to reorganize the curriculum, classroom practices, and teacher training so that the voices, knowledge, and experiences of racialized subjects are taken as central and not peripheral. It is concluded that anti-racist education is realized as a practice of freedom, favoring the empowerment of Black children, youth, and adults, expanding the critical awareness of all students, and promoting more just, dialogical, and supportive relationships. We reaffirm, therefore, that an educational proposal committed to human dignity must confront racism as a violation of rights and embrace critical interculturality as a path to building a democratic, pluralistic, and truly inclusive society.

**Keywords:** Anti-racist Education. Curriculum. Interculturality. Human Rights. Decoloniality.

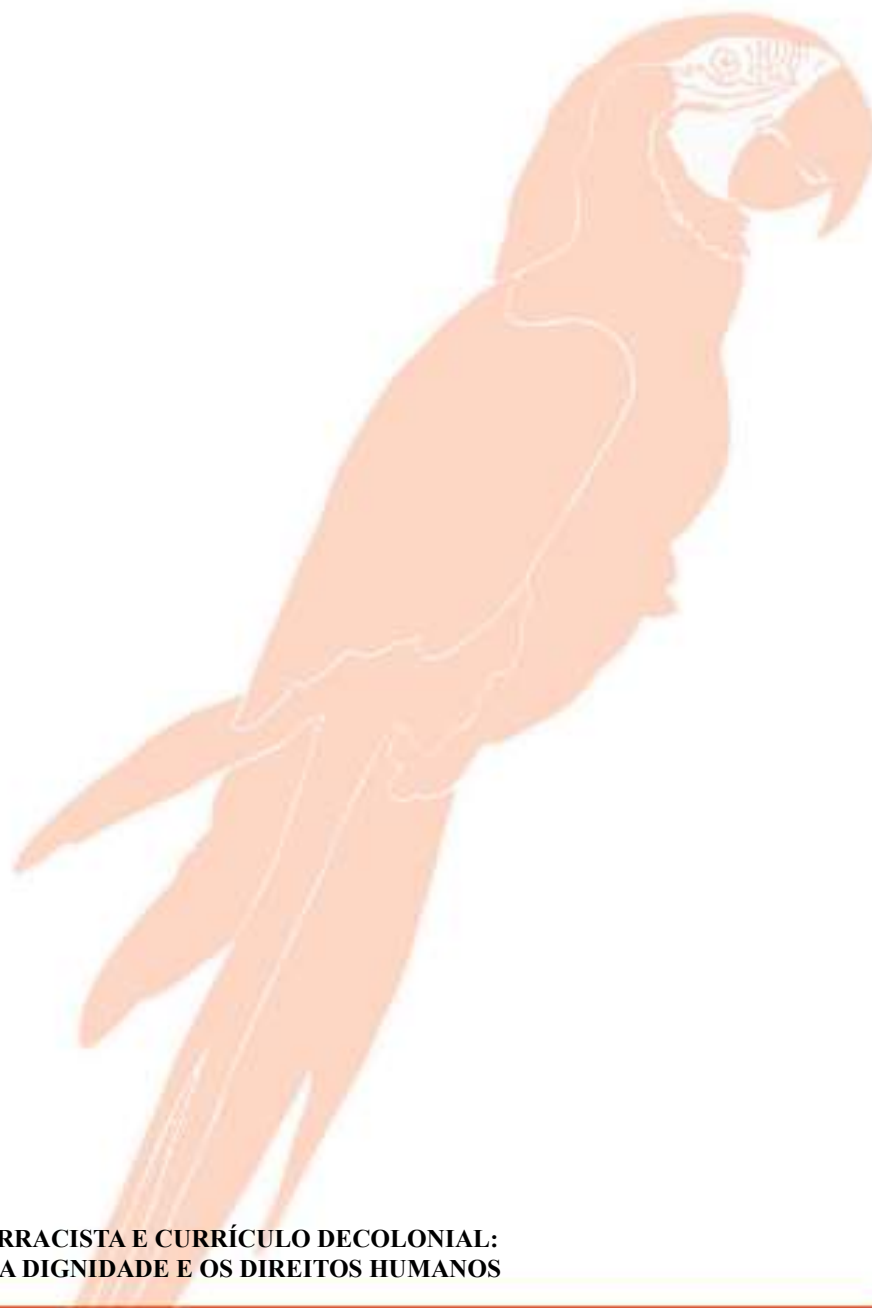
### **RESUMEN**

En el contexto brasileño, la educación antirracista se afirma como un imperativo ético, político y pedagógico ante el racismo estructural persistente y las desigualdades que permean las escuelas y la sociedad. Al considerar el currículo como un espacio para la producción de significado y disputas simbólicas, entendemos que puede silenciar y visibilizar las historias, los conocimientos y las identidades de las poblaciones históricamente marginadas. Así, al adoptar una perspectiva decolonial e intercultural, abogamos por una educación que reconozca la centralidad de las relaciones étnico-raciales en el desarrollo humano, problematice el legado de la colonización y busque superar las prácticas monoculturales que naturalizan la blancura como referencia universal. El objetivo de este estudio es demostrar cómo la educación antirracista puede incorporarse al currículo escolar de forma crítica, decolonial e intercultural, destacando sus implicaciones para la formación docente, las prácticas



pedagógicas y la promoción de la igualdad racial. La metodología adoptada se basó en una investigación bibliográfica cualitativa, desarrollada a partir de las contribuciones de los estudios de Oliveira y Candau (2010), Ferreira (2012), Silva (2023) y Uchôa, Chaves y Pereira (2021). Con base en las contribuciones de los autores, entendemos que la educación antirracista implica explicitar y enfrentar el racismo en sus dimensiones individual, institucional y estructural, articulando el trabajo pedagógico con el reconocimiento de las diferencias y la lucha por la igualdad de oportunidades. Los estudios analizados indican que es necesario reorganizar el currículo, las prácticas de aula y la formación docente para que las voces, los conocimientos y las experiencias de los sujetos racializados se tomen como centrales y no periféricos. Se concluye que la educación antirracista se realiza como una práctica de libertad, favoreciendo el empoderamiento de niños, jóvenes y adultos negros, expandiendo la conciencia crítica de todo el alumnado y promoviendo relaciones más justas, dialógicas y solidarias. Reafirmamos, por tanto, que una propuesta educativa comprometida con la dignidad humana debe afrontar el racismo como una violación de derechos y asumir la interculturalidad crítica como camino para construir una sociedad democrática, pluralista y verdaderamente inclusiva.

**Palabras clave:** Educación Antirracista. Currículo. Interculturalidad. Derechos Humanos. Decolonialidad.





## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. *Revista de Educação Pública*, v. 21, n. 46, p. 275-288, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em revista*, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.

SILVA, Marcos Antonio Batista da. Pedagogia, práticas pedagógicas e educação antirracista. *Currículo sem Fronteiras*, v. 23, p. e1832, 2023.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHAVES, Carlos Alberto Paraguassú; PEREIRA, Carlos Eugênio. Currículo e culturas: a educação antirracista como direito humano. *Revista Teias*, v. 22, n. especial, p. 61-72, 2021.

